

## **Ocupação das Cabeceiras do Rio Pardo: uma questão de fortalecimento político da capitania paulista**

Marcos CELESTE

Área: História

### **Introdução**

A região das catas de ouro do Rio Pardo surgiu dentro de um contexto histórico marcado pelas transformações agrárias e populacionais na capitania paulista da segunda metade do século XVIII. A economia do ouro alterou o povoamento da capitania e suas estruturas agrárias, pois, a população de Minas Gerais necessitava de gêneros alimentícios e meio de transportes que a capital no Rio de Janeiro não conseguia suprir. São Paulo, então, foi uma das regiões que passaram a fazer parte das atividades mercantis internas da colônia. Com isso acentuou-se o crescimento e a movimentação populacional interna da capitania paulista que refletiu nas estruturas familiares, nas relações de trabalho e nas relações de posse da terra.

Essas modificações na estrutura populacional e agrária se deram em conjunto e foram frutos de um complexo econômico envolvendo o as migrações internas, o cultivo de cana e gado e os tropeiros. Estas novas realidades que transformaram São Paulo no século XVIII foram responsáveis por pressionar tanto a expansão humana pelo território quanto o surgimento de novas inter-relações políticas e econômicas. Devido à extensão dessa ocupação acreditamos ser importante matizar como essas ocupações refletiram em cada um desses distintos ambientes da capitania paulista.

Um desses espaços históricos é a região das “Cabeceiras do Rio Pardo” que engloba as atuais cidades paulistas de Caconde, Divinolândia, Mococa, São José do Rio Pardo, São Sebastião da Gramma e Tapiratiba, tais cidades são vizinhas e estão localizadas no nordeste paulista junto às divisas com Minas Gerais. Esta região apresentou peculiaridades no seu povoamento devido à existência de ouro nos córregos em volta do rio Pardo e da questão das divisas com Minas Gerais (região de Cabo Verde e Jacui). Por conta de suas peculiaridades a ocupação das “Cabeceiras do Rio Pardo” apresentou matizes históricos ligadas ao estabelecimento de militares para a proteção das fronteiras e no estabelecimento de estruturas ligadas as catas de ouro.

A partir dessa peculiaridade podemos pensar que a região das “Cabeceiras do Rio Pardo” apresentou outras formas de interação com a história que se processava na capitania paulista do que aqueles observados na região da estrada para Goiás. Onde as medidas de Morgado de Mateus, as relações administrativas, a presença dos militares, religiosos, os recenseamentos, objetivaram não só a ocupação territorial, mas a manutenção da região das Cabeceiras para São Paulo e a exploração do ouro.

### **Metodologia**

Utilizaremos fontes primárias encontradas nos: Arquivo Público do Estado de São Paulo na capital paulista, no Arquivo histórico municipal Capitão Hipólito Antonio Pinheiro, no Centro de documentação e apoio a pesquisa (CEDAPH-UNESP), ambos em Franca. As principais bases documentais deste trabalho são: Maços de População, Repertório das Sesmarias Concedidas, Divisão Territorial do Estado de São Paulo, Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos e Documentos Interessantes volume XI.

Levaremos em conta também dissertações acadêmicas sobre história regional, bem como a historiografia que aborda o recorte regional e local. Trataremos de assuntos que envolvem o período de forma geral, como a questão da posse da terra e suas transformações,

migração mineira, o governo Morgado de Mateus, as funções da Igreja e as problemáticas da produção agrária paulista.

### Objetivos

Os objetivos desta pesquisa são: observar o ambiente das “Cabeceiras do Rio Pardo” entre os anos de 1765 a 1810: período que abrange o início de sua ocupação até o momento em que as divisas se estabilizaram e se desenvolveram comunidades já dedicadas totalmente a produção agrícola e pecuária e não mais em relação ao ouro.

De uma maneira geral queremos entender como foi formada a realidade política do local, assim será feito um estudo sobre o momento político da Capitania paulista para compreender como o corpo administrativo paulista (Igreja e Estado) contribuiu na “construção” desta região estudada. De maneira mais específica observaremos como que o complexo formado pelo ouro e a questão das divisas com Minas Gerais contribuíram na ocupação do local, nas posses da terra e nas relações entre o corpo burocrático e a comunidade que compunha este espaço.

### Resultados

A partir destes estudos percebemos que a dificuldade para estabelecer uma ocupação definitiva na região, a nosso ver, não se justifica apenas como uma preocupação de fronteira ou de exploração aurífera havia outras implicações acerca deste fato: o fortalecimento político da capitania paulista, para justificar a existência do seu corpo político-administrativo, evitar novas anexações como aquela de 1750 (São Paulo foi anexado ao Rio de Janeiro) ou mais desmembramentos territoriais (Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás) e se fortalecer como força militar na proteção das divisas coloniais (São Paulo tinha uma função militar dentro da colônia contra as pressões fronteiriças espanholas).

### Referências bibliográficas

SILVA, M. A. (Coord.). **República em Migalhas: História regional e local**. São Paulo: Marco Zero, 1990.

BACELLAR, C. A. P.; BRIOSCHI, L. R. **Na estrada do Anhanguera: uma visão regional da história paulista**. São Paulo: Humanitás, FFLCH/USP, 1999.

CAMPANHOLE, A. **Memória da cidade de Caconde: freguesia antiga de N. S. Da Conseqção do Bom Sucesso do Rio Pardo**. São Paulo: Gráfica Latina, 1979.

CHIACHIRI FILHO, J. **Do “Sertão do Rio Pardo” à Vila Franca do Imperador**. Ribeirão Preto: Ribeirão Gráfica e Editora, 1986.

FRANCO, J. N. **Divisas de São Paulo e Minas Gerais: um problema político resolvido pelos juristas**. Franca, 1997. Arquivo Histórico Municipal Capitão “Hipólito Antonio Pinheiro” e Museu Histórico Municipal” (Prefácio).

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 11. ed. São Paulo: Nacional, 1972.

RÉMOND, R. (Org.). **Por uma História Política**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

SILVA, L. O. **Terras devolutas e latifúndios: efeitos da lei de 1850**. Campinas: UNICAMP, 1996.

TOSI, P. G. **Capitais no interior: Franca e a história da indústria coureiro calçadista (1860-1945)**. Franca: FHDSS-UNESP, 2002.